

24/04/2018

SEGUNDA TURMA

EMB.DECL. NO QUARTO AG.REG. NA PETIÇÃO 6.780 DISTRITO FEDERAL

V O T O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO: Trata-se de embargos de declaração **que se revestem** de caráter infringente, pois, neles, a parte ora recorrente, Luiz Inácio Lula da Silva, **objetiva o reexame** de pretensão *anteriormente apreciada* por esta colenda Turma, **quando** do julgamento, *que lhe foi desfavorável, da Pet 6.780-AgR-Quarto/DF.*

**Rejeito** os presentes embargos de declaração, **eis que não há**, no acórdão ora impugnado, **qualquer** evidência de *obscuridade, omissão ou contradição* a sanar (CPP, art. 619), **circunstância** essa *que torna processualmente inviável* o recurso em exame.

**Com efeito**, os embargos de declaração – *como ninguém o ignora* – **destinam-se**, *precipualemente*, **a desfazer** obscuridades, **a afastar** contradições **e/ou a suprir** omissões que eventualmente se registrem no acórdão proferido pelo Tribunal. Essa modalidade recursal **só permite** o reexame do acórdão embargado, **quando** utilizada com o **específico** objetivo de viabilizar um pronunciamento jurisdicional **de caráter integrativo-retificador**, vocacionado **a afastar** as situações de obscuridade, omissão **ou** contradição **ou, ainda, a complementar e a esclarecer** o conteúdo da decisão proferida.

**Desse modo**, o acórdão recorrido – **que aprecia**, como no caso, *com plena exatidão e em toda a sua inteireza*, determinada pretensão jurídica – **não permite** o emprego da via recursal dos embargos de declaração, **sob pena de grave disfunção jurídico-processual** dessa modalidade de recurso, **eis que inócorrentes**, *em tal situação*, **os pressupostos que justificariam** a sua adequada utilização.

PET 6780 AGR-QUARTO-ED / DF

**Cumpre enfatizar**, ainda, que também não se revelam admissíveis os embargos de declaração **quando** a parte embargante – **a pretexto** de esclarecer uma inexistente situação de obscuridade, omissão **ou** contradição – **vem a utilizá-los** com objetivo **de infringir** o julgado e de, assim, **viabilizar um indevido reexame da causa** (RTJ 134/836 – RTJ 134/1296 – RTJ 191/694-695, v.g.):

*“Os embargos de declaração **não devem revestir-se de caráter infringente**. A maior elasticidade que se lhes reconhece, **excepcionalmente**, em casos de erro material evidente **ou** de manifesta nulidade do acórdão (RTJ 89/548 – RTJ 94/1167 – RTJ 103/1210 – RTJ 114/351), **não justifica** – **sob pena de grave disfunção jurídico-processual dessa modalidade de recurso** – **a sua inadequada utilização com o propósito** de questionar a correção do julgado e de obter, em conseqüência, a **desconstituição** do ato decisório.”*

(RTJ 158/993, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

As **razões** que venho de expor, amplamente fundamentadas em precedentes do Supremo Tribunal Federal, **impõem uma só conclusão: a integral rejeição** dos presentes embargos de declaração, **tal como proposto** pelo eminente Relator.

**Não obstante inviáveis** os presentes embargos de declaração, **examino, mesmo assim**, a postulação recursal do ora embargante. **E, ao fazê-lo, constato que não lhe assiste razão alguma** em seu pedido, **pois, como corretamente acentuou** o acórdão **desta Segunda Turma contra o qual** se insurge Luiz Inácio Lula da Silva, restou aparentemente demonstrado, neste processo, “o liame do contexto com o objeto da operação de repercussão nacional que tramita perante a Seção Judiciária da Justiça Federal no Estado do Paraná” (grifei).

Na realidade, o vínculo de conexão justificador da competência da 13ª Vara Federal de Curitiba (Justiça Federal da Seção Judiciária do

PET 6780 AGR-QUARTO-ED / DF

Paraná) parece encontrar suporte em documentos **produzidos** nestes autos cujo teor revela a existência de aparente relação de conexão entre os fatos relatados por agentes colaboradores (Alexandrino de Salles Ramos Alencar, Carlos Armando Guedes Paschoal, Emílio Alves Odebrecht, Emyr Diniz Costa Junior, Marcelo Bahia Odebrecht, Paul Elie Altit, Paulo Ricardo Baqueiro de Melo e João Carlos Mariz Nogueira) e possíveis repasses de verbas indevidas para custeio de despesas do ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, “realizadas em contrapartida a favorecimento ao grupo empresarial Odebrecht”.

**Cabe assinalar**, tal como expressamente constou do acórdão ora embargado, que “Esses fatos, segundo o Ministério Público Federal, teriam sido praticados diretamente em detrimento da Petrobras S/A, o que determinou a solicitação e a providência impugnada”.

Esse aspecto da controvérsia – vale insistir –, **corretamente destacado** no acórdão que se busca alterar, **permitiu** ao eminente Relator, Ministro EDSON FACHIN, **ênfaticar** que a descrição exposta nos presentes autos “(...) **está relacionada a vantagens indevidas pagas ao investigado em troca de suposta atuação favorável aos interesses do Grupo Odebrecht também no âmbito da Petrobras S/A, tratando-se, por isso, de episódios imbricados ao objeto da operação de repercussão nacional que tramita perante a Seção Judiciária da Justiça Federal no Estado do Paraná**” (grifei).

O Ministério Público Federal, em fundamentada promoção da eminente Senhora Procuradora-Geral da República, **refutou**, de modo preciso, em suas contrarrazões, **as objeções deduzidas** por Luiz Inácio Lula da Silva, ora embargante, **fazendo-o em termos que, por inteiramente corretos, reproduzo a seguir:**

“(...) A alegação de inexistência de conexão entre os fatos relatados nos termos de depoimento e os crimes perpetrados contra a Petrobras S/A, para os quais é prevento o Juízo da 13ª Vara Federal

PET 6780 AGR-QUARTO-ED / DF

de Curitiba, foi analisada e refutada expressamente pela Turma julgadora, de forma que o mero inconformismo da defesa com a tese vencedora não pode servir de fundamento a ensejar a reforma do acórdão.

Além disso, vale salientar que as informações constantes dos referidos termos de colaboração, conforme explicitado na manifestação de fls. 02/08, estão diretamente relacionadas a diversas ações penais que tramitam na 13ª Vara Federal de Curitiba, dentre as quais destacam-se as seguintes:

a) AP nº 5063130-17.2016.4.04.7000 (Crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. Irregularidades na aquisição do imóvel localizado na Rua Dr. Haberbeck Brandão, nº 178, em São Paulo/SP, em setembro de 2010, que seria usado para a instalação do Instituto Lula);

b) AP nº 5021365-32.2017.4.04.7000 (Crimes de lavagem de dinheiro e corrupção. Irregularidades na realização de obras e benfeitorias relativas ao sítio de Atibaia/SP custeadas ocultamente pelas empresas Schahin, Odebrecht e OAS);

c) AP nº 5046512-94.2016.4.04.7000 (Crimes de corrupção passiva, ativa e lavagem de dinheiro. Irregularidades na aquisição, reforma e mobiliário do apartamento triplex nº 164-A do condomínio Solaris, localizado em Guarujá/SP, além do pagamento de guarda-móveis em que foram depositados bens pessoais de Lula durante 61 meses).

Assim, estando a decisão suficientemente fundamentada, que analisou de forma expressa as teses levantadas pela defesa e expôs de forma clara os fatos e circunstâncias essenciais à sua compreensão, inexiste a omissão alegada pelo recorrente, de forma que a rejeição dos embargos de declaração é medida que se impõe." (grifei)

Vale lembrar, neste ponto, Senhor Presidente, que a solução constante do acórdão ora embargado, acolhida, por unanimidade, por esta

PET 6780 AGR-QUARTO-ED / DF

colenda Segunda Turma, **tem sido adotada em casos idênticos ou similares, como ocorreu**, p. ex., nos julgamentos da Pet 6.727-AgR/DF, Rel. Min. EDSON FACHIN, e da Pet 6.734-AgR/DF, Rel. Min. EDSON FACHIN.

**Concluo o meu voto**, Senhor Presidente, com uma observação *que tenho reiterado* em diversos outros julgamentos penais nesta Suprema Corte.

**Convenço-me**, cada vez mais, de que os fatos delituosos **objeto** de investigação e de persecução penais **no âmbito** da “Operação Lava a Jato” **nada mais constituem senão episódios criminosos** que, *anteriores, contemporâneos ou posteriores* aos do denominado “Mensalão”, **compõem um vasto e ousado painel revelador** do assalto e da tentativa de captura do Estado e de suas instituições *por uma organização criminosa, identificável, em ambos os contextos*, por elementos *que são comuns* tanto ao “Petrolão” quanto ao “Mensalão”.

**Essas práticas delituosas** – *que tanto afetam* a estabilidade e a segurança da sociedade – **enfraquecem** as instituições, **corrompem** os valores da democracia, da ética e da justiça e **comprometem** a própria sustentabilidade do Estado Democrático de Direito, **notadamente** nos casos em que os desígnios dos agentes envolvidos **guardam** homogeneidade, **eis que dirigidos, em contexto de criminalidade organizada e de delinquência governamental**, a um fim comum, **consistente** na obtenção, *à margem das leis da República, de inadmissíveis* vantagens e de benefícios *de ordem pessoal, ou de caráter empresarial, ou, ainda, de natureza político-partidária*.

**Tais são as razões** que me têm levado a constatar, **ao menos** nos casos a que *precedentemente* me referi, **que as investigações** promovidas pela Polícia Federal e pelo Ministério Público Federal, **não obstante fragmentadas** em diversos inquéritos e procedimentos penais, **têm por objeto** *uma vasta organização criminosa*, de projeção tentacular e dimensão

PET 6780 AGR-QUARTO-ED / DF

nacional, *estruturalmente ordenada* em níveis hierárquicos próprios, **que observa** métodos homogêneos de atuação, **integrada** por múltiplos atores e protagonistas **e que, operando por intermédio de vários núcleos especializados**, com clara divisão de tarefas (**núcleo** político, **núcleo** empresarial, **núcleo** financeiro, **núcleo** operacional **e núcleo** técnico, *entre outros*), **busca obter**, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, **notadamente** no âmbito do Estado, **mediante** prática de infrações penais **que abrangem amplo espectro de ilicitudes criminosas**.

**Sendo assim**, e em face das razões expostas, **peço vênia para acompanhar**, integralmente, o **douto voto** do eminente Ministro EDSON FACHIN, *por entender plenamente legítima a remessa de termos de depoimento de agentes colaboradores* à 13ª Vara Federal de Curitiba/PR, **considerada a circunstância**, *relevantíssima*, da existência de aparente conexão **entre** os fatos relacionados a supostos pagamentos indevidos realizados pelo Grupo Odebrecht (e por outros grupos empresariais), de um lado, **e** o objeto da “Operação Lava-Jato” **em tramitação** perante a já referida 13ª Vara Federal de Curitiba/PR, de outro.

**É o meu voto.**